



## Trabalhos Científicos

**Título:** Diagnóstico Clínico De Tinea Nigra: Um Relato De Caso

**Autores:** JAQUELINI BARBOZA DA SILVA (UNISC), FABIANI WAECHTER RENNER (UNISC), MARINA CERVO PINHEIRO MACHADO (UNISC), VINICIUS DO NASCIMENTO RODRIGUES (UNISC), MARIA EDUARDA RENNER (UNISC)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A Tinea nigra é uma rara infecção fúngica superficial. Seu diagnóstico diferencial possui grande relevância clínica, enfatizando-se, assim, a importância da dermatoscopia como ferramenta clínica adjunta do dermatologista. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo masculino, 3 anos de idade, com história de mácula pigmentada, assintomática na região palmar há 4 meses. Ao exame clínico dermatológico, foi diagnosticado tinea nigra. O tratamento tópico foi iniciado com ácido salicílico 4% por 10 dias e cloridrato de terbinafina por 30 dias com regressão total da lesão ao fim do tratamento. DISCUSSÃO: Tinea nigra é uma rara infecção fúngica causada por *Hortaea werneckii*, fungo que habita preferencialmente regiões de clima tropical e subtropical. A apresentação clínica mais comum é de uma mácula ou mancha unilateral e assintomática, de coloração acastanhada e formato irregular, mas bem circunscrita. Ocorre mais frequentemente em região palmo-plantar. A enfermidade acomete principalmente crianças e adolescentes do sexo feminino de pele clara. O diagnóstico clínico consiste nos achados dermatoscópicos típicos como espículas acastanhadas que não seguem as cristas e sulcos dos dermatóglifos acraís. A confirmação diagnóstica se dá por intermédio do exame micológico direto da lesão hifas septadas demáceas, torulóides, células leveduriformes e clamidoconídios. Cultura – colônia leveduriforme/filamentosa demácea, microscopia: hifas septadas demáceas e conídios bicelulares. O diagnóstico diferencial abrange nevo melanocítico, melanoma e pigmentação exógena. CONCLUSÃO: É imprescindível o correto diagnóstico das lesões pigmentadas da pele, uma vez que podem ser confundidas com melanoma maligno ou nevo melanocítico juncional, incitando, dessa forma, biópsias que não necessitam ser realizadas. Portanto, percebe-se a importância da dermatoscopia como uma ferramenta inexorável de uso diário do médico dermatologista.